

ARRASTÃO DO PAVULAGEM, COMUNICAÇÃO E AFETIVIDADES: SOCIABILIDADES E ENTRETENIMENTO EM TEMPOS PANDÊMICOS

ARRASTÃO DO PAVULAGEM, COMMUNICATION, SOCIABILITIES AND SENSIBILITIES IN PANDEMIC TIMES

Manuela do Corral Vieira*

Lucas Gil Corrêa dos Santos†

RESUMO:

O presente artigo busca compreender de que forma as práticas de comunicação atravessaram o evento cultural paraense Arrastão do Pavulagem, durante os anos de 2020 e de 2021 (o período de maior intensidade da pandemia de covid-19), e os sujeitos envolvidos em sua preparação e execução, por meio das práticas de sociabilidade que permeiam os cortejos que constituem o evento. O trabalho busca analisar como foi possível, por parte destes sujeitos, estar juntos uns aos outros durante os eventos digitais realizados no ambiente *on-line*, em um momento no qual este ambiente era o único considerado seguro para o estabelecimento das trocas e práticas de comunicação entre sujeitos; e quais os sentimentos e sensações acionados na subjetividade de cada um, a partir das práticas de comunicação. Serão evocadas as contribuições dos postulados de França (2008), sobre práticas de comunicação enquanto interações entre sujeitos; Simmel (1983), quanto a práticas de sociabilidade; Maffesoli (1998, 2016), sobre a vivência e a partilha dos afetos; e Halbwachs (2013), acerca da memória coletiva. Como resultados, pode-se mencionar que os processos de comunicação dos sujeitos envolvidos no Arrastão do Pavulagem sofreram alterações com a retirada dos cortejos das ruas do centro da cidade de Belém: os *sites* de redes sociais, tais como a página do Facebook e a plataforma de vídeos YouTube do Arraial do Pavulagem

* Doutora em Antropologia e professora na Universidade Federal do Pará (UFPA). Coordena o Projeto de Pesquisa Cultura Material, Consumo e Práticas de Sociabilidade - versão II e é líder do Grupo de Pesquisa Comunicação, Consumo e Identidade. E-mail: manuelacorralv@yahoo.com.br

† Mestre em Ciências da Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia da Universidade Federal do Pará (PPGCOM/UFPA). Membro do Projeto de Pesquisa Cultura Material, Consumo e Práticas de Sociabilidade - versão II e do Grupo de Pesquisa Comunicação, Consumo e Identidade. E-mail: luc.correa1@gmail.com

tornaram-se palco dos encontros, a partir da ocorrência expressiva de interações e (com) partilhamentos entre os usuários presentes na rede social digital.

PALAVRAS-CHAVE: Arrastão do Pavulagem, redes sociais digitais, entretenimento.

ABSTRACT:

This article seeks to address how communication practices crossed the cultural event Arrastão do Pavulagem, during the years 2020 and 2021 (the period of greatest intensity of the covid-19 pandemic), and the subjects involved in its preparation and execution, through the practices of sociability that permeate the processions that constitute the event. The work seeks to understand how it was possible, on the part of these subjects, to be together during digital events held in the online environment, at a time when this environment was the only one considered safe for the establishment of exchanges and communication practices between subjects; and what feelings and sensations were triggered in the subjectivity of each one, from the communication practices. The contributions of the postulates of França (2008), about communication practices as interactions between subjects; Simmel (1983), about sociability practices; Maffesoli (1998; 2016), about the experience and sharing of affections; and Halbwachs (2013), about collective memory will be evoked. As results, one can mention that the communication processes of the subjects involved in the Arrastão do Pavulagem suffered changes with the removal of the parades from the streets of downtown Belém: social networking sites, such as the Facebook page and the YouTube video platform of the Arraial do Pavulagem became the stage of the encounters, from the expressive occurrence of interactions and sharing among the users present in the digital social network.

KEYWORDS: Arrastão do Pavulagem, digital social networks, entertainment.

“ABRE OS OLHOS, MORENA. VEM VER MEU BOI” – INTRODUÇÃO

Uma reunião de artistas ligados à cultura popular¹ do estado do Pará, em sua maioria músicos e compositores que mantinham relações de amizade, tinha como proposta promover apresentações de carimbó, nas ruas da cidade de Belém. O então Pavulagem² do Teu Coração, como se chamava o coletivo à época da sua fundação, apresentava-se em um palco improvisado, aos domingos, na Praça da República, na cidade de Belém. Com o passar do tempo, as apresentações gratuitas agregaram um público cada vez maior, que costumava assistir aos shows e participar dos cortejos, durante tardes de domingo. Por conta de tal repercussão, um dos músicos que também fundou o grupo percorreu os interiores do estado, conforme apontam Lima e Gomberg (2012, p. 55):

[...] pesquisando música de raiz, sons, ritmos, confecção de instrumentos próprios de determinados contextos, como, por exemplo, o carimbó. Com o tempo, juntaram-se bailarinos que investigaram as coreografias de ritmos paraenses – carimbó, siriá, lundu, xote marajoara, retumbão, samba do cacete, entre outros.

Como consequência das incursões do membro-fundador do grupo musical pelos interiores do Pará, as apresentações do grupo Pavulagem do Teu Coração passaram a ser mais amplas e plurais, do ponto de vista cultural. A mencionada pluralidade, atesta Blanco (2014), trouxe uma variada gama de elementos e objetos da cultura popular, de modo a não focar unicamente no Boi-Bumbá. Assim, o Pavulagem do Teu Coração se tornou o Arraial³ do Pavulagem e passou a realizar várias manifestações culturais ao longo do ano, tais como o Cordão do Peixe-Boi (atualmente, não acontece mais), os arrastões/cortejos das quadras junina e nazarena, Rodas de Boi, dentre outras programações. Com o passar do tempo, o público das apresentações cresceu de tal forma que o local e o trajeto percorrido durante o evento não era mais suficiente para receber fazedores e público desta manifestação cultural. Desta forma, o Arrastão⁴ do Pavulagem passou a cruzar a Avenida Presidente Vargas, uma das principais vias do centro da cidade de Belém: inicialmente (e durante mais de duas décadas) subindo-a e, do ano de 2019 até o presente momento, descendo-a.

A inversão no trajeto, pontuou o membro fundador em ocasião da pesquisa de campo empreendida, deu-se por conta de situações constrangedoras com os moradores do entorno da Praça da República, relacionadas ao zelo necessário à preservação do local - o que foi sentido pelos membros do grupo musical como uma necessidade de se retirarem do local e partirem rumo à sede do Instituto Arraial do Pavulagem. Tal decisão foi tomada devido aos artistas procurarem evitar conflitos com os moradores, mas buscarem manter posicionamento quanto à manutenção da manifestação cultural.

Os cortejos que compõem a festividade totalizam quatro dias, sempre aos domingos, pela manhã. O quantitativo é relacionado aos quatro santos da igreja católica homenageados no período da quadra junina: Santo Antônio, São João, São Pedro e São Marçal. Cada cortejo que compõe o Arrastão do Pavulagem homenageia e pede as bênçãos a cada uma das divindades referenciadas neste parágrafo, respectivamente. Durante quatro semanas, aos domingos, as principais vias do centro da capital paraense são tomadas por uma multidão de sujeitos a se divertir cantando e dançando.

Debaixo do escaldante sol das manhãs dos meses de junho e julho, os integrantes do Batalhão da Estrela, trajando vestes azuis e brancas, com os rostos pintados com maquiagem multicolorida, tocam, ritmadamente, instrumentos de sopro e de percussão e executam ritmos populares, como toadas, carimbós e quadrilhas juninas, equilibram-se em pernas de pau, fazem acrobacias, enquanto entoam canções do grupo Arraial do Pavulagem e de demais artistas paraenses, desde a saída até a chegada dos cortejos, da Praça da República até a Praça dos Estivadores, respectivamente. O Batalhão se constitui de um grupo de brincantes que se apresentam durante cortejos que caracterizam os arrastões. O Batalhão da Estrela conduz os cortejos do Arrastão, ao longo da Avenida Presidente Vargas, por meio das alas que o compõem, e costuma ser rodeado por todos os lados pela multidão de frequentadores que vivencia momentos de diversão, ao cantar e dançar ao som dos ritmos regionais tocados pelos membros que o integram.

As influências oriundas dos interiores do estado do Pará e de cercanias são observadas a partir da junção de diversos elementos trazidos destas regiões, tais como instrumentos musicais e danças, o habitual chapéu com fitas coloridas, o Boi Pavulagem, cavalinhos, “cabeções”, instrumentos de sopro e percussão, bandeirinhas, dentre outros, compõem o que Amaral Filho, Leão e Pelaes (2019) destacam como cultura do mundo rural, a partir das proposições de Loureiro (1995). Amaral Filho e Alves (2017, p. 19) caracterizam os espetáculos como “[...] produtos simbólicos com origem nas manifestações da cultura popular, frutos da experiência tradicional de transmissão oral, representada na ação social de uma comunidade ou grupos sociais”, que estão inseridos em processos de resistência e pós-resistência, ligados à efetivação e ao reconhecimento que caracterizam determinada manifestação cultural.

Em outras palavras, a convivência do ritual que deu origem a manifestação com a sua inclusão no momento atual como um festejo da cidade ligada a economia local, impulsionada pela produção do espetáculo cultural na organização da festa pela comunidade, preparativos, vestuário, enredos, controle da festa, com a prefeitura produzindo o espetáculo para o turismo e com a cobertura midiática na publicização do espetáculo cultural (Amaral Filho; Alves, 2017, p. 4).

Quando a pandemia de covid-19 se espalhou ao redor do mundo, no ano de 2020, as experiências vivenciadas presencialmente, ao longo das ruas do centro da cidade de Belém, ficaram, por tempo indeterminado, inviáveis de serem vivenciadas, devido aos protocolos de segurança sanitária que determinavam distanciamento social como forma de combater a proliferação do vírus. Assim, os cortejos do Arrastão do Pavulagem, uma manifestação cultural que acontece há mais de 30 anos nas ruas do centro da cidade de

Belém até o ano de 2019, foram realocados para o ambiente *on-line* da internet, por conta do isolamento social decorrente da pandemia causada pela covid-19. Os eventos, passaram a acontecer no formato de *lives*⁵, denominados Arraial do Futuro, no ano de 2020, e Arraial Brincante, no ano de 2021 (Figura 1).

Figura 1 – *Printscreen das chamadas referentes à programação digital do Arrastão do Pavulagem, nos anos de 2020 e de 2021*



Fonte: página do Arraial do Pavulagem, no Facebook.

Em ambos os anos, os cortejos e as demais programações referentes a eles foram divulgados, transmitidos e desdobrados nas seguintes plataformas de comunicação do Arraial do Pavulagem: página do Facebook, perfil do Instagram e canal na plataforma de vídeos YouTube. Tal movimento pode ser visualizado a partir do que Castro (2020, p. 188) aponta como uma “tecnologização da vida social [...] que dizem respeito, em síntese, às formas e práticas sociais da comunicação”, segundo o qual trata-se de “um dos efeitos sociais de maior magnitude produzidos pela atual pandemia de Covid-19”, uma vez que experimentou uma ampliação por conta das condições de saúde decorrentes do período pandêmico.

Ressalta-se, aqui, a relevância da comunicação digital, tanto na construção deste trabalho como na vida em sociedade, na qual o contato presencial passa a ser algo incerto, do ponto de vista de uma realidade pandêmica. Deste modo, “a comunicação digital é ainda mais importante pelo aspecto de contínuas inovações tecno-culturais, de valores comportamentais, linguagens mixados (oral, icônico, escrito, sônico) e relações identitárias” (Canevacci, 2016, p. 177). Assim, este estudo passou a buscar a compreensão acerca dos modos que as práticas de comunicação atravessaram o evento Arrastão do Pavulagem, durante os anos de 2020 e de 2021 (o período de maior intensidade da pandemia de covid-19), e os sujeitos envolvidos em sua preparação e execução, por meio das práticas de sociabilidade que permeiam os cortejos que constituem o evento.

Como metodologia foi adotado um cruzamento de três procedimentos metodológicos, a fim de coletar dados quantitativos e qualitativos, com a intenção de possibilitar compreensões diversas acerca do estudo. O primeiro procedimento empregado foi a netnografia na rede social Facebook⁶ do Arraial do Pavulagem, complementada com dados coletados via Instagram⁷ e YouTube⁸ do grupo musical, conforme apontamentos de Kozinets (2014). Foram analisados conteúdos presentes na página do Facebook do grupo Arraial do Pavulagem, no período de 16 de abril a 15 de julho de 2020 e 2 de junho a 18 de julho de 2021 - períodos correspondentes à divulgação dos arrastões digitais, com o objetivo de compreender as interações estabelecidas nas plataformas digitais ao longo do período de análise. O segundo procedimento metodológico adotado consistiu em entrevistas semiestruturadas com cinco dos fazedores responsáveis pelos cortejos *on-line* do Arrastão do Pavulagem nas seguintes funções: direção e roteirização das *lives*, assessoria de comunicação, produção e músicos do grupo Arraial do Pavulagem - um deles membro-fundador do grupo musical e outro é percussionista do grupo. As entrevistas foram feitas no período de agosto a outubro de 2021, por meio de roteiros semiestruturados que foram personalizados de acordo com as funções dos interlocutores no Arrastão do Pavulagem.

Por fim, como a terceira metodologia, foi empregada amostragem em bola de neve, de acordo com estudos de Bockorni e Gomes (2021), por meio do compartilhamento de um formulário *on-line* entre consumidores do evento. Estes, por sua vez, tinham como público-alvo usuários das redes sociais *on-line* que tivessem algum tipo de contato com o Arraial do Pavulagem - seja como frequentadores dos cortejos presenciais, até o ano de 2019, seja acompanhando as programações digitais, nos anos de 2020 e 2021. O formulário *on-line* contou com 41 perguntas, cujas respostas poderiam ser dadas de forma objetiva e/ou discursiva, com fins de complementar os dados obtidos via análise netnográfica. No referido formulário, as perguntas-filtro utilizadas para determinar se os usuários avançariam para as demais perguntas eram “Você conhece o Arrastão do Pavulagem?” e “Você assistiu aos cortejos digitais do Arrastão, o chamado Arraial do Futuro?”. Ao todo contabilizam-se 104 sujeitos atingidos com o procedimento metodológico empregado, prospectados das plataformas de comunicação do discente, tais como Facebook, Twitter e WhatsApp, assim como por ações de terceiros.

O formulário foi compartilhado via *link*, no período de maio a julho de 2021 - período que compreendeu a expectativa e a vivência, por parte do público consumidor,

da programação digital no referido ano - por meio das seguintes plataformas: os *sites* de redes sociais Facebook e Twitter e o aplicativo de mensagens instantâneas WhatsApp; bem como através do compartilhamento por terceiros, por meio do procedimento metodológico da amostragem em bola de neve. Cabe destacar que as respostas obtidas por meio das entrevistas e do formulário aplicado objetivaram trazer camadas de subjetividade que evoquem memórias profissionais e pessoais dos sujeitos participantes da pesquisa de campo para, assim, complementar os dados coletados via pesquisa netnográfica. Após fazer esta contextualização introdutória sobre a temática da presente pesquisa, ressalta-se que todas as seções que compõem este estudo foram nomeadas de acordo com trechos de músicas de autoria do grupo musical Arraial do Pavulagem que, de algum modo, se conectem com o conteúdo a ser explanado.

“OI, MORENA. JÁ FAZ MAIS DE ANO QUE EU NÃO VOLTEI PRA TE ESPIAR” – SOBRE COMUNICAÇÃO E SOCIABILIDADES

O conceito de comunicação aqui abordado parte da perspectiva de França (2008), que se atenta às interações que nela acontecem no processo comunicacional. França (2008) embasa suas reflexões a partir dos estudos de Mead acerca da matriz conceitual das interações. Tal perspectiva foi adotada em razão de implicar afetação mútua entre os sujeitos, mediada por ações, já que, de acordo com a autora, o processo comunicacional ocorre por meio de ações (ou gestos significantes), que efetuam o papel de mediadora entre os sujeitos. Em outras palavras, pode-se dizer que a comunicação envolve desdobramentos de processos, de experiências sociais. França (2008, p. 84) destaca que a comunicação adquire uma dimensão prática, enquanto ato social, e passa a fazer parte do campo da interação, “onde um e outro estão sempre, e desde o início, implicados” (França, 2008, p. 85), além de ser composto por fases inseparáveis, ao serem analisadas, e marcado pela flexibilidade sobre os efeitos que tais ações trarão aos sujeitos (França, 2008).

Optou-se por utilizar os apontamentos de França (2008) sobre comunicação, uma vez que este estudo analisa as trocas interacionais entre sujeitos inseridos nas redes sociais digitais do Arraial do Pavulagem, por conta das medidas sanitárias advindas com a pandemia da covid-19, a partir de conversações estabelecidas no ciberespaço, nas quais pôde-se verificar, por meio da pesquisa de campo, que os usuários experienciaram uma mútua afetação, que os atingiram de variadas formas. Neste ponto, vale ressaltar que tal fluxo de comunicação na página do Arraial do Pavulagem, no Facebook, juntamente as interações estabelecidas,

já existia desde muito antes deste estudo. Entretanto, com o advento do isolamento social, o fluxo comunicacional e as práticas de interação ganharam nuances outras e questões próprias, a partir das particularidades de quando o Arrastão do Pavulagem se transportou totalmente para o terreno *on-line* e passou a acontecer no ambiente digital, conforme ocorreu nos anos de 2020 e de 2021, a partir da postagem referente ao cancelamento das atividades presenciais do Arraial do Pavulagem, divulgada na página do Facebook do grupo musical, em 16 de abril de 2020, que se vê a seguir (Figura 2).

Figura 2 – *Printscreen* da postagem sobre o cancelamento dos cortejos presenciais do Arrastão do Pavulagem

Arraial do Pavulagem
16 de abril de 2020 · 🌐

Chamou Pavulagem, vaqueirx!

Batalhão da estrela, que saudade! Maio está chegando e neste período os preparativos já começavam para enfeitar o boi azulado e embelezar as ruas de Belém com as fitas coloridas, vibrar com as danças regionais, tocar os instrumentos em uníssono com alegria e união e levar sorrisos e cores com os pernaltas.

Porém, 2020 chegou diferente. Tendo em vista o estado de pandemia declarado pela OMS e as orientações dos órgãos de saúde pública é um momento onde o cuidado, a prudência e o resguardo com a saúde pública devem ser prioridade. Neste sentido, o Instituto Arraial do Pavulagem comunica ao Batalhão da Estrela e a comunidade que neste ano NÃO será possível colocar o boi nas ruas e os tradicionais cortejos que ocorrem nos meses de Junho e Julho, assim como todas as atividades previstas para o primeiro semestre de 2020. Por enquanto todas estão adiadas e sem previsão para retorno.

Não nos esquecer que embora seja um momento para estar fisicamente separados, devemos ficar em sintonia com o que nos une: o amor pela cultura popular. Torcemos para que tudo isso passe logo e respeitemos as orientação dos órgãos competentes. Compreender que a saúde dos amigos e familiares depende da consciência de cada um de nós e que precisamos fazer a nossa parte. Quem puder, fique em casa!

Esperamos anunciar o mais breve possível a data do reencontro e diminuir a saudade que bate no peito! Continuem nos acompanhando nas redes sociais, escutando as músicas nas plataformas digitais e mandando boas energias por que vai passar.

Salve São Cosme, São Damião, Santo Antônio, São João, São Pedro, São Marçal, todos os seres espirituais e Nossa Sra. de Nazaré! Que Nos tragam bençãos, saúde, paz e alegria neste momento tão delicado.

COMUNICADO

Chamou Pavulagem, vaqueirx!

Batalhão da estrela, que saudade! Maio está chegando e neste período os preparativos já começavam para enfeitar o boi azulado e embelezar as ruas de Belém com as fitas coloridas, vibrar com as danças regionais, tocar os instrumentos em uníssono com alegria e união e levar sorrisos e cores com os pernaltas.

Porém, 2020 chegou diferente. Tendo em vista o estado de pandemia declarado pela OMS e as orientações dos órgãos de saúde pública é um momento onde o cuidado, a prudência e o resguardo com a saúde pública devem ser prioridade. Neste sentido, o Instituto Arraial do Pavulagem comunica ao Batalhão da Estrela e a comunidade que neste ano NÃO será possível colocar o boi nas ruas e os tradicionais cortejos que ocorrem nos meses de Junho e Julho, assim como todas as atividades previstas para o primeiro semestre de 2020. Por enquanto todas estão adiadas e sem previsão para retorno.

Não nos esquecer que embora seja um momento para estar fisicamente separados, devemos ficar em sintonia com o que nos une: o amor pela cultura popular. Torcemos para que tudo isso passe logo e respeitemos as orientação dos órgãos competentes. Compreender que a saúde dos amigos e familiares depende da consciência de cada um de nós e que precisamos fazer a nossa parte. Quem puder, fique em casa!

Esperamos anunciar o mais breve possível a data do reencontro e diminuir a saudade que bate no peito! Continuem nos acompanhando nas redes sociais, escutando as músicas nas plataformas digitais e mandando boas energias por que vai passar.

Salve São Cosme, São Damião, Santo Antônio, São João, São Pedro, São Marçal, todos os seres espirituais e Nossa Sra. de Nazaré! Que Nos tragam bençãos, saúde, paz e alegria neste momento tão delicado.

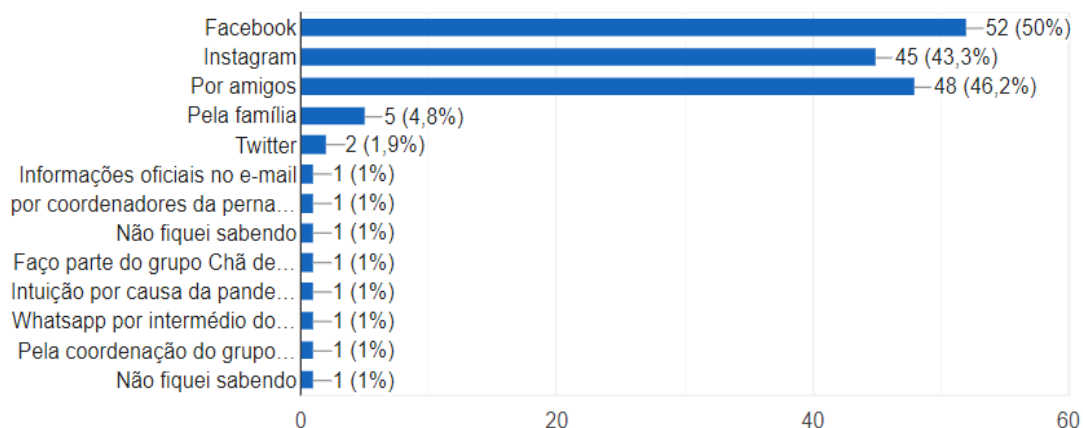
1,1 mil reações · 192 comentários · 548 compartilhamentos

Fonte: página do Arraial do Pavulagem, no Facebook.

Canevacci (2016, p. 176) propõe o conceito de metrópole comunicacional, resultante das “relações *entre* a expansão digital cruzada pelo trio comunicação-cultura-consumo”. Segundo o pesquisador, a comunicação é o elemento determinante na configuração da metrópole comunicacional, uma vez que descentraliza o conceito de sociedade e a compreensão de diversos fenômenos, tais como inovações, conflitos e tensões, e faz com que esta seja algo flutuante e policêntrica (Canevacci, 2016). Ao tomar como referência os dados relacionados à postagem ilustrada na Figura 2, pôde-se notar grande número de ações, tais como os expressivos números de curtidas, comentários e compartilhamentos, que demonstram a dimensão das interações estabelecidas entre os usuários presentes na página do Arraial do Pavulagem, na rede social digital Facebook, tida como a rede social digital de maior alcance do grupo musical por conta de seu caráter popular.

A popularidade verificada no Facebook se deve ao alcance atingido pela página, referente ao número de seguidores e ao engajamento verificado nas publicações, por meio de curtidas, comentários e compartilhamentos, conforme destacou a profissional que integra a equipe de comunicação do Pavulagem ouvida nas entrevistas semiestruturadas. As 1100 reações, 192 comentários e 548 compartilhamentos da postagem citada corroboram a colocação da interlocutora responsável pela assessoria de comunicação e pelo gerenciamento das mídias sociais do Instituto Arraial do Pavulagem, feita em ocasião da pesquisa de campo, na qual a profissional pontuou que o Facebook é considerado a plataforma de comunicação mais popular do grupo musical paraense, da mesma forma como o público do Arraial do Pavulagem e as iniciativas empreendidas por eles também são considerados populares. A popularidade da rede social entre o público do grupo musical também foi percebida por meio da amostragem em bola de neve, adotada em razão deste trabalho: do universo de 104 usuários alcançados, 50% dos entrevistados (equivalente a 52 sujeitos) responderam ter tomado ciência do cancelamento das atividades presenciais feitas pelo Instituto Arraial do Pavulagem, no ano de 2020. Tal dado estatístico, por sua vez, pode ser visualizado por meio do Gráfico 1:

Gráfico 1 – De que forma o público do Arraial do Pavulagem soube do cancelamento das atividades presenciais, no ano de 2020



Fonte: elaborado pelos autores (2021).

As *lives*, por sua vez, foram transmitidas pela rede social Facebook, por meio da página do Arraial do Pavulagem; pela televisão, através do Canal TV Cultura⁹; e pela plataforma de vídeos YouTube. Deste modo, devido ao contexto pandêmico repleto de restrições e incertezas, os sujeitos transpuseram as práticas de sociabilidade referentes ao evento majoritariamente para o terreno das redes sociais digitais. Juntamente às práticas de sociabilidade, a capital paraense também foi transposta para o ambiente do ciberespaço, a partir da recriação dos cortejos que compõem o Arrastão do Pavulagem no ambiente digital. Em perspectiva com as considerações de Jeudy (2005), o qual, em seus estudos, aponta que uma “cidade simbólica” se forma para os sujeitos dentro da dimensão física das cidades, reflito que outra Belém foi erguida, do ponto de vista simbólico, não somente dentro da dimensão física da cidade, uma vez que “[...] se oferece e se retrai segundo a maneira como é apreendida” (Jeudy, 2005, p. 81); mas, ao mesmo tempo, também na dimensão digital desta, a partir de vivências experienciadas coletivamente - neste estudo, por sua vez, vivências dentro e fora do ciberespaço, pelos sujeitos que acompanharam e fizeram o evento.

Assim, a “Belém digital”, erguida no terreno das redes sociais digitais, deu não apenas ambiência à festa, mas tornou-se palco dos encontros, de uma história que se conta em momentos (com)partilhados entre sujeitos presentes nas plataformas de comunicação do Arraial do Pavulagem, a partir das interações estabelecidas nos conteúdos divulgados na página do Facebook do grupo musical. As emoções e afetividades que atravessam os usuários presentes na página do Facebook do Arraial do Pavulagem também podem exercer grau de influência nos usos e apropriações das plataformas de comunicação

que geraram as respostas obtidas por meio dos procedimentos metodológicos adotados. A partir das considerações de Illouz (2011) sobre consumo e afetividades, Duarte (2015, p. 2, grifo do autor), observa que

Por meio da apropriação social de aparatos tecnológicos, hoje tornaram-se comuns manifestações afetivas compartilhadas na *Web*. Lugar comum para demonstração de afetos, os sites de redes sociais se efetivam como conexões em que circuitos sentimentais são possíveis, provavelmente, por conta da ilusória ideia de proximidade entre as partes que se relacionam no ambiente digital e transformam as trocas de experiências em fatores em comum.

Deste modo, os usuários que acompanharam os cortejos digitais via Facebook e YouTube podem ter sido movidos pelos sentimentos de fortalecer laços com pessoas queridas, presentes no mesmo ambiente simbólico da internet, ou de acionar memórias relativas a experiências outrora vivenciadas ao lado de pessoas conhecidas durante os eventos em formato presencial, uma vez que, durante o período de análise deste estudo, tais vivências não eram viáveis por conta dos protocolos de segurança sanitária adotados em razão da pandemia de covid-19. Ao passo de que conhecer novos usuários, no ciberespaço, não tinha o mesmo peso afetivo para estes.

A partir dos dados apresentados, voltam-se os olhos para o que Simmel (1983) classificou como sociabilidades e socialidades, sobre o “estar-junto” entre sujeitos em diversos graus de envolvimento emocional: diretamente ligado à relação entre o *eu* e o *tu/outro* e priorizando a importância do *outro*, quando do primeiro caso, e com objetivos em um terceiro elemento quando do segundo caso, no qual o *outro* não assume um papel de primeiro plano. Essas relações fazem parte do processo de socialização, proposto por Simmel (1983). Este processo, no caso do Arrastão do Pavulagem, foi diretamente afetado pelas restrições acarretadas pelas medidas de isolamento social, uma vez que os sujeitos foram privados do contato presencial uns com os outros, como costumava ocorrer durante as oficinas e ensaios para os arrastões e, sobretudo, durante os dias nos quais ocorrem o cortejo, durante as manhãs de junho e julho, como costumava ocorrer até o ano de 2019 e, novamente, durante o ano de 2022.

Tais questões extrapolaram as experiências vivenciadas no formato presencial, ora suspenso, e reverberaram no espaço digital em depoimentos dos usuários presentes nas plataformas de comunicação do grupo Arraial do Pavulagem. Grohmann (2020, p. 8) destaca que, na seara dos estudos culturais, os sentidos a circular “[...] são criados, fixados, reapropriados, desconstruídos ou ressignificados” e ressalta o papel fundamental

do contexto que atravessa os sentidos, as plataformas de comunicação e os sujeitos na compreensão da circulação de sentidos presentes nos processos comunicacionais. Isto posto, percebeu-se que a diversidade das respostas obtidas se deve não somente à pluralidade de usuários presentes na transmissão ao vivo dos cortejos digitais do Arrastão do Pavulagem, mas a diversos outros fatores que atravessam as vivências dos sujeitos, bem como suas relações de uso e apropriação com as plataformas de comunicação digital e com a cultura que é produzida e circula no estado do Pará.

Por meio das análises dos dados coletados, foi possível perceber como estas emoções conectam, comunicam e são fontes de compreender o entretenimento, para além do lazer, e, as emoções, para além do instante. Desta forma, pode-se compreender o entretenimento e o lazer enquanto coisas/instantes continuados, que atravessam variados cenários e intencionalidades (pessoais, coletivas, políticas, culturais, sociais, mercadológicas etc.). Em análise à obra *Ética* (2015), do filósofo holandês Espinosa, Amaral (2021) destaca que este aponta três afetos originários dos quais todos os demais afetos se originam: alegria, tristeza e ódio. A partir das relações estabelecidas entre estas formas de afetos com variáveis, tais como “o tempo [passado, presente, futuro], a certeza ou incerteza, a exterioridade ou interioridade, compõem todos os outros afetos, tais como: amor, ódio, medo, esperança etc.” (Amaral, 2021 p. 68). Pode-se dizer que estes afetos, originados a partir dos três afetos pontuados por Espinosa (2015), permeiam a vida dos sujeitos inseridos em sociedade, independentemente dos recortes e dos contextos que atravessem a existência de tais sujeitos e coexistem simultaneamente na subjetividade de cada um.

Assim, pôde-se relacionar os sentimentos verificados a partir dos comentários presentes nos cortejos digitais do Arraial do Pavulagem, disponíveis na plataforma de vídeos YouTube, aos postulados de Espinosa (2015) acerca dos afetos, publicados pela primeira vez no século XVII, uma vez que as manifestações e os sentimentos externadas pelos usuários podem ser lidos como resultantes de múltiplos atravessamentos, tais como as experiências individuais de cada sujeito, as experiências anteriores com o evento, localização geográfica, a pandemia da covid-19 e as formas as quais os sujeitos vivenciaram o período pandêmico e as mudanças advindas deste. Desta forma, afetos/sentimentos diversos podem ser percebidos ao lançar o olhar para determinado comentário nas *playlists* disponíveis, ainda que haja a prevalência de certo sentimento em relação a outro.

Ao traçar pontes entre os sentimentos acionados pelas vivências pandêmicas do Arrastão do Pavulagem e as contribuições de Espinosa (2015), por meio da leitura de Amaral (2021),

visualiza-se a via de mão dupla que há entre os afetos e o mundo que circunda os sujeitos. Tal relação se dá, de acordo com Espinosa (2015 *apud* Amaral, 2021), na medida em que, ao mesmo tempo, os sujeitos afetam e são afetados pelo mundo ao redor, aumentando ou diminuindo sua potência de ser ou de agir. “Para essas duas maneiras de se relacionar com o mundo - aumento e diminuição de potência -, Espinosa nomeia ‘alegria’ o aumento de potência, e tristeza a sua diminuição” (Amaral, 2021, p. 67). Foi possível observar o aumento e diminuição da potência de afetos dos sujeitos, no caso deste estudo, pela ótica da mudança do sentimento que predominou nas respostas obtidas por meio da amostragem em bola de neve, em relação aos sentimentos e sensações acionados no contexto dos cortejos digitais do Arrastão do Pavulagem, nos anos de 2020 e de 2021. Tal mudança foi percebida haja vista que o contato presencial e os sentimentos acionados a partir dessa vivência haviam dado lugar a outras formas de contato e de sociabilidades, por conta da suspensão das atividades presenciais do evento e do isolamento social advindo da pandemia de covid-19.

No contexto das redes sociais da internet e da sociabilidade via digital, estendem-se pontes ao apontamento de Maffesoli (2016) acerca da era dos afetos, na qual predominam a “pessoal plural”, a valorização do presente e o sentimento, formando o “espírito coletivo da pós-modernidade”. Em análise às obras de Maffesoli, Gioseffi (1997) destaca que o desejo pelo contato físico com o outro e a vontade de integrar grupos constituem o que Maffesoli (2016) aponta como uma “estética do cotidiano” que valoriza “[...] a maneira de sentir e de experimentar em comum”; modo de afirmação da existência no aqui-e-agora” (Gioseffi, 1997, p. 48). No contexto da vivência, enquanto experiência sensível dos sujeitos, o sociólogo francês também destaca que a

[...] ‘duração’ feita de pequenos ‘instantes eternos’ que, de modo fractal, formam o mosaico de uma socialidade que não possui um sentido unívoco que pudesse ser determinado *a priori*, mas cujo conjunto é feito de significações ao mesmo tempo efêmeras dentro do momento, mas não menos perduráveis em sua globalidade (Maffesoli, 1998, p. 176).

Deste modo, a coletividade, por mais plural e heterogênea que seja, partilha de pequenos momentos, a partir das vivências de cada sujeito que, em uníssono, formam um conjunto de significações, como aponta Maffesoli (1998). Tais significações, por sua vez, conforme foi possível visualizar por meio das análises feitas, formam respostas comuns acerca de sentimentos partilhados, ainda que atravessados pela subjetividade de cada sujeito, no período dos cortejos presenciais e, agora, no período dos cortejos digitais, presentes na

memória dos brincantes da festividade. Aqui, evocam-se novamente as contribuições de Halbwachs (2013) quanto à memória coletiva. Em seus estudos, o pesquisador aponta que o processo de formação da memória coletiva é diretamente influenciado (e afetado) pelo que ele denomina “comunidade afetiva”, que é formada a partir da convivência individual e coletiva entre sujeitos. Tal comunidade, conforme destaca Halbwachs (2013), possibilita a presença do componente afetivo na construção da memória coletiva. Este componente afetivo, referente aos cortejos do Arrastão do Pavulagem, passou por mudanças diversas, uma vez que a convivência presencial se encontrava temporariamente suspensa, por conta da gravidade da pandemia da covid-19 - o que implica em mudanças nos afetos que predominaram nos cortejos digitais em relação aos cortejos presenciais.

“ADEUS, MORENA” – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo compreender como foi possível, por parte dos fazedores e consumidores dos cortejos *on-line* do Arrastão do Pavulagem, realizados nos anos de 2020 e de 2021, estar juntos uns aos outros durante os eventos digitais da festividade, em um momento no qual ambiente simbólico da internet era o único considerado seguro para o estabelecimento das trocas e práticas de comunicação entre sujeitos; e quais os sentimentos e sensações acionados na subjetividade de cada um, a partir das práticas de comunicação.

Os processos de comunicação e, por conseguinte, os processos de sociabilidade entre os sujeitos participantes do Arrastão do Pavulagem também sofreram alterações com a retirada dos cortejos do Arrastão das ruas do centro da cidade de Belém: a página do Facebook e a plataforma de vídeos YouTube do Arraial do Pavulagem tornaram-se palco dos encontros, a partir da ocorrência expressiva de interações e (com)partilhamentos entre os usuários presentes na rede social. Neste contexto de usos e apropriações outros de tais plataformas, houve o compartilhamento de sentimentos e de sensações semelhantes, tais como nostalgia e saudades das vivências experienciadas e partilhadas nos eventos presenciais, ainda que os cortejos digitais tenham acionado sentimentos outros, tais como felicidade e orgulho da cultura popular da região. Tais emoções conectam sujeitos e grupos, comunicam em camadas outras além do que foi expresso por meio de palavras e são fontes de compreensão de si próprias, para além do momento experienciado, e do entretenimento pela ótica que se estende para além do lazer.

As reflexões e análises que compuseram o estudo, assim como os procedimentos metodológicos empregados, também foram entrecruzados e afetados por estudos de áreas

diversas para além da Comunicação e da Cultura, tais como a Antropologia e a Sociologia. Os autores esperam que haja o acionamento de boas recordações em quem pôde vivenciar os arrastões em seus formatos digital e presencial e a quem ainda não disfrutou de tal vivência, que possa haver o despertar do desejo de se sentir parte da festividade e da cidade de Belém, assim como possa haver o desejo de experienciar todas as sensações possíveis advindas dos arrastões.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. Cultura popular: um conceito e várias histórias. *In*: ABREU, M.; SOIHET, R. (org.). **Ensino de história, conceitos, temáticas e metodologias**. Rio de Janeiro, Casa da Palavra, 2003. p. 83-102.

AMARAL, G. A. M. Espinosa e o sistema dos afetos: uma breve introdução ao Livro III da *Ética*. *Pólemos*, Brasília, DF, v. 10, n. 19, p. 60-76, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/polemos/article/view/33870>. Acesso em: 19 abr. 2022.

AMARAL FILHO, O.; LEÃO, B. C.; PELAES, L. T. S. Surrealidade cotidiana: a teatralização do imaginário amazônico nos espetáculos dos Cordões de Pássaros. *Aturá: revista Pan-Amazônica de Comunicação*, Palmas, v. 3, n. 1, p. 18-26, jan./abr. 2019.

AMARAL FILHO, O.; ALVES, R. F. M. Os Espetáculos Culturais na Amazônia: do boi de Parintins ao Círio de Nazaré. *In*: CASTRO, F. F.; AMARAL FILHO, O.; LIMA, R. L. A. (org.). **Comunicação, cultura e Amazônia**. Belém: PPGCOM/UFPA, 2017. v. 1, p. 16-34.

ARRAIAL DA PAVULAGEM. <https://www.facebook.com/arraigaldopavulagemoficial/photos/a.813669501979271/3154709361208595/>. Acesso em: 07 ago. 2021.

BLANCO, D. R. **Vitrine Facebook: o consumo espetacular em três espetáculos culturais de Belém-PA**. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia, Instituto de Letras e Comunicação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2014.

BOCKORNI, B. R. S.; GOMES, A. F. A amostragem em snowball (bola de neve) em uma pesquisa qualitativa no campo da administração. *Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR*, Umuarama, v. 22, n. 1, p. 105-117. jan./jun. 2021. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/empresarial/article/view/8346/4111>. Acesso em: 08 dez. 2021.

CANEVACCI, M. Metrópole comunicacional: arte pública, auto representação, sujeito transurbano. *Revista de Ciências Sociais*, Fortaleza, v. 47, n. 1, p. 173-191, jan./jun. 2016. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/revcienso/article/view/5683/4078>.

ASTRO, Fabio Fonseca de. **Impactos da Covid-19 sobre os processos comunicacionais: Primeiras observações sobre dinâmicas, impasses e riscos.** 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/pnaea/article/download/8799/6270>. Acesso em: 16 jul. 2022.

DUARTE, G. Afetividade Online: Comunicação e Consumo na *#PuraVerdade*

Compartilhada na Rede. In: COMUNICON 2015. Anais [...]. São Paulo: ESPM, 2015. Disponível em: http://anais-comunicon2015.espm.br/GTs/GT6/9_GT06_ASTOLPHODUARTE.pdf. Acesso em: 1 jul. 2022.

FRANÇA, V. Interações comunicativas: a matriz conceitual de G. H. Mead. In: PRIMO, A. *et al.* (org.). **Comunicação e interações:** livro da Compós. Porto Alegre: Sulina, 2008. p. 71-91.

GIOSEFFI, M. C. S. Michel Maffesoli, estilística ... imagens... comunicação e sociedade. **Logos**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 48-53, 1997. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/logos/article/view/14582/11045>. Acesso em: 13 ago. 2021.

GROHMANN, R. O que é circulação na comunicação? Dimensões epistemológicas. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v. 27, p. 1-13, jan./dez. 2020.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva.** Tradução Beatriz Sidou. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2013.

JEUDY, H.-P. **Espelho das cidades.** Tradução Rejane Janowitz. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2005.

KOZINETS, R. **Netnografia:** realizando pesquisa etnográfica online. Porto Alegre: Penso, 2014.

LIMA, D. M. B; GOMBERG, E. Cultura, patrimônio imaterial e sedução no Arraial do Pavulagem, Belém (PA), Brasil. **Textos escolhidos de cultura e arte populares**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 53-67, nov. 2012.

LOUREIRO, J. de J. P. **Cultura amazônica:** uma poética do imaginário. Belém: Cejup, 1995.

MAFFESOLI, M. Sociólogo francês Michel Maffesoli prevê a era dos afetos. [Entrevista cedida a] Bruno Alfano. **Extra**, Rio de Janeiro, 24 set. 2016. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/educacao/educacao-360/sociologo-frances-michel-maffesoli-preve-era-dos-afetos-20174105.html>. Acesso em: 30 ago. 2021.

MAFFESOLI, M. **Elogio da razão sensível.** Tradução Albert Christophe Migueis Stuckenbruck. Petrópolis: Vozes, 1998.

SIMMEL, G. In: MORAES FILHO, Evaristo. **Sociologia.** São Paulo: Ática, 1983.

NOTAS

1. Abreu (2003, p. 1) apresenta duas formas de observar cultura popular: a primeira, a partir de vozes outras, é equivalente ao folclore, “entendido como o conjunto das tradições culturais de um país ou região”. A pesquisadora também pontua que cultura pode ser entendida como um instrumento que possibilita a compreensão da realidade social e cultural, em uma dimensão multifacetada, e pontua que “[...] muito mais fácil do que definir cultura popular é localizá-la em países como o Brasil, onde o acesso à chamada modernidade não eliminou práticas e tradições ditas pré-modernas” (Abreu, 2003, p. 2).
2. O neologismo Pavulagem quer dizer “formoso, bonito, e pomposo e que na linguagem popular tem o significado de ‘o que gosta de aparecer’, ou o fanfarrão”, conforme atesta Blanco (2014, p. 33).
3. Referência ao local nos quais ocorrem as festividades em homenagem aos santos da religião católica.
4. Designação para os cortejos de rua realizados pelo grupo musical Arraial do Pavulagem. Advém da expressão popular paraense “Arrastar”, que significa conduzir um expressivo número de pessoas.
5. No vocabulário dos usuários da web, a expressão designa transmissões ao vivo realizadas por meio das redes sociais digitais. Geralmente, não contam limite de tempo de exibição ou de quantidade de espectadores.
6. Link de acesso para a página do Arraial do Pavulagem, no Facebook: <https://www.facebook.com/arraialdopavulagemoficial>.
7. Link de acesso para o perfil do Arraial do Pavulagem, no Instagram: https://instagram.com/arraialdopavulagem?utm_medium=copy_link.
8. Link de acesso para o canal do Arraial do Pavulagem, no YouTube: <https://www.youtube.com/c/ArraialdoPavulagemOficial>.
9. Rede Cultura do Pará é uma emissora de televisão com sede na cidade de Belém, capital do estado do Pará. É afiliada da TV Cultura e pertence a FUNTELPA (Fundação Paraense de Radiodifusão), órgão público do governo paraense.